

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures

Morada e contactos da entidade formadora

RUA da REPÚBLICA 2670 - 468 LOURES

TEL: +351 21 982 71 10

FAX: +351 21 982 71 12

Email: esjaloures@esjaloures.org

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Maria Irene Louro

Diretora do Agrupamento

irenelouro@esjaloures.org

Laurinda Maria Carrola,

Coordenação do Ensino Profissional

laurindacarrola@esjaloures.org



**Vem cumprir os
teus objetivos**

Escola Secundária
José Afonso, Loures

Rua da República, 2670 - 468 Loures
21 982 71 10
esjaloures@esjaloures.org

ÍNDICE	Página
Introdução	3
1. Apresentação da Instituição e das opções a tomar no processo de alinhamento	
1.1. Natureza da instituição e seu contexto	4
1.2. Organigrama de responsabilidade do AEJAL	5
1.3. Compromisso/Visão Estratégica/Projeto Educativo	5
1.4. Análise <i>Swot</i>	6
1.5. Identificação da oferta formativa de nível IV para jovens no ciclo formativo 2018-2021	8
1.6. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta	8
2. O Sistema de Garantia de Qualidade	9
2.1. Cronograma do processo de alinhamento com o quadro EQAVET	10
2.2. Situação escolar para o alinhamento com o Quadro EQAVET	11
2.3. Diagnóstico da situação: análise dos ciclos formativos 2018-2021, 2019-2022 e 2020-2023	19
2.4. Indicadores considerados no processo de certificação da qualidade	20
2.5. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	21
2.5.1. Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]	21
2.5.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]	22
2.5.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]	23
3. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Ação	23
4. Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação	24
5. Conclusão	24

Introdução

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET, enquanto instrumento a adotar de forma voluntária, permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

Estamos num novo ciclo de alinhamento com o quadro EQAVET e pretendemos manter este percurso, pois as nossas práticas tornaram-se mais consistentes através da aplicação de mecanismos regulares de acompanhamento e monitorização. De forma paralela, a nossa oferta educativa na via profissionalizante de nível IV será complementada com a implementação de dois cursos no âmbito dos Centros Tecnológicos Especializados: Informática e Digital.

Este documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica do Agrupamento de Escolas José Afonso (AEJA), o seu compromisso com a qualidade da oferta EFP e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por:

Parte 1- Caracterização do AEJA, oferta formativa, missão, visão e estratégia.

Parte 2- Referencia o sistema de garantia de qualidade, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP, através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

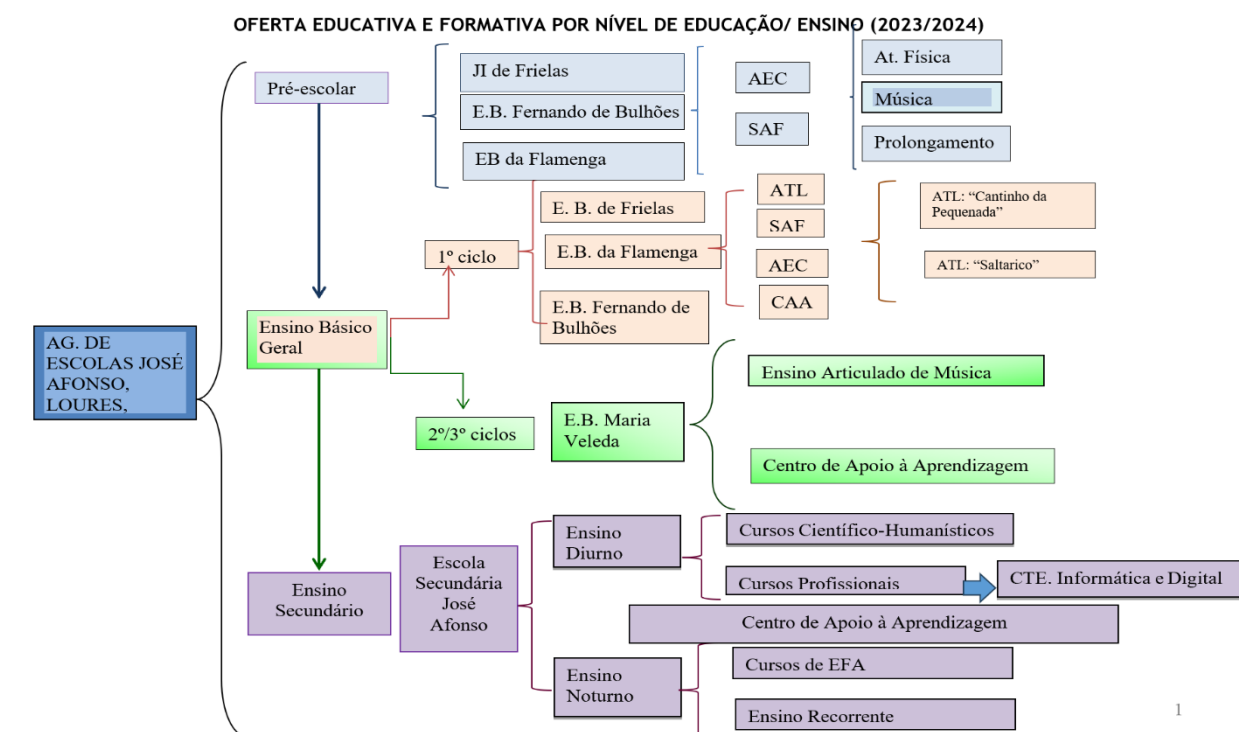
Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação, um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, organização pública de educação, situa-se nas freguesias de Loures e União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, na cintura Norte da cidade de Lisboa.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ AFONSO, LOURES



É constituído pelo Jardim de Infância e pela Escola do 1.º ciclo de Frielas, que funcionam em edifícios separados, pelas escolas do 1.º ciclo, com Jardim de Infância, Fernando de Bulhões e da Flamenga, pela Escola de 2.º e 3.º ciclos Maria Veleda e pela Escola Secundária José Afonso, Loures.

Todas as escolas estão sedeadas na união de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, exceto a escola secundária, que está situada na freguesia de Loures.

Apenas o Jardim de Infância e a escola de Frielas têm um contexto diferente, visto estarem implantadas num meio rural, em que o número de crianças da localidade é insuficiente para preencherem as duas salas de pré-escolar e as quatro turmas de 1.º ciclo, o que implica receber alunos de outras localidades.

Das três escolas do 1.º ciclo, somente a escola básica de Frielas funciona em regime duplo com duas salas e quatro turmas.

A Escola Maria Veleda, com 2.º e 3.º ciclos, tem vindo a sentir dificuldade em receber todos os alunos do Agrupamento que terminam o 4.º ano de escolaridade e, ao mesmo tempo, dar resposta aos alunos que residem na área de abrangência da escola, designadamente no bairro do Almirante, e que frequentaram outros estabelecimentos de ensino público e privado.

Quanto à Escola Secundária José Afonso, além de receber os alunos que completam o 9.º ano no Agrupamento, é considerada a escola da área de residência de algumas localidades de Loures, sendo a escola de continuidade do percurso escolar de alunos de outros agrupamentos, contribuindo para isso a grande diversidade de percursos e opções que oferece.

1.2. Organigrama de responsabilidade do AEJA

O corpo docente é composto por um grande número de docentes com grande experiência letiva, distribuído pelas seguintes estruturas de gestão.

DIREÇÃO			
ESTRUTURAS DE ENSINO APRENDIZAGEM			
CONSELHO PEDAGÓGICO	DEPARTAMENTOS CURRICULARES	CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA	SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL
		CONSELHOS DE TURMA/ANO/CURSO	EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES
		CONSELHO DE DOCENTES/EDUCADORES DE INFÂNCIA	BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO RECURSOS EDUCATIVOS CENTROS TECNOLÓGICOS ESPECIALIZADOS (em implementação) INFORMÁTICA E DIGITAL
OUTROS SERVIÇOS			
PAPELARIA/REPROGRAFIA	REFEITÓRIO/BAR	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	

1.3. Compromisso/Visão Estratégica/Projeto Educativo

Visão

O AEJA pretende ser uma organização de referência na escola pública, com a missão de promover um ensino de qualidade, exigência e rigor para todos os alunos, uma educação integral de cidadania e valores, destacando:

- 1.3.1. O compromisso de todos os intervenientes no processo educativo/formativo e na construção do sucesso do ALUNO/FORMANDO;
- 1.3.2. A aposta em práticas educativas de diferenciação, disciplina, exigência e rigor;
- 1.3.3. A qualidade crescente das aprendizagens efetivas e significativas por parte de todos os alunos;
- 1.3.4. A melhoria dos resultados académicos e formativos;

- 1.3.5. O desempenho do papel decisivo das respostas educativas e formativas no meio onde se insere;
- 1.3.6. A capacitação dos alunos, docentes e não docentes, de competências para opções futuras, compatíveis com as exigências da sociedade;
- 1.3.7. O fortalecimento da educação e do gosto pelo saber e aprender, como coisas essenciais e simples, onde todos os intervenientes cumpram, integralmente, o seu papel, reforcem a importância da ESCOLA e a autoridade do PROFESSOR.

Missão

O Agrupamento de Escolas de José Afonso, Loures, é uma comunidade educativa em construção com uma cultura de responsabilidades partilhadas, que tem a seguinte missão:

- ✓ Diversificar a oferta educativa, tendo em conta as características individuais dos alunos, com vista à promoção do seu sucesso escolar e do seu desenvolvimento pessoal e social;
- ✓ Formar jovens/adultos responsáveis, resilientes e conscientes dos seus direitos e deveres no exercício da cidadania e pluralismo;
- ✓ Estimular a autonomia, a criatividade, a inovação, o gosto pelo conhecimento e o empreendedorismo;
- ✓ Melhorar a qualidade dos serviços prestados, por parte de todos os agentes educativos;
- ✓ Fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional do Capital Humano do Agrupamento, promovendo uma cultura de atualização, de saberes e de partilha.

Valores

A formação integral das crianças e jovens deverá assentar na valorização de princípios de:

- ✓ Equidade
- ✓ Inclusão
- ✓ Empenho
- ✓ Autonomia
- ✓ Cidadania
- ✓ Cooperação
- ✓ Solidariedade
- ✓ Responsabilidade
- ✓ Empreendedorismo.

1.4. Análise Swot

Pontos fortes	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Oferta educativa diversificada no ensino diurno;	

<ul style="list-style-type: none"> • Bom relacionamento entre os alunos, docentes e não docentes; • Parcerias e protocolos que visam melhorar o serviço educativo. • Bons resultados escolares nos cursos profissionais. • Implementação de medidas de recuperação para alunos com problemas de insucesso escolar. • Modernização e ampliação de recursos educativos tecnológicos e pedagógicos com a implementação de 2 Centros Tecnológicos Especializados (CTE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de instrumentos de análise do sucesso/insucesso dos cursos profissionais que permitam às estruturas pedagógicas determinar metodologias de intervenção; • Reforço do trabalho de interdisciplinaridade; • Maior participação dos alunos na conceção do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades, do Regulamento Interno e Autoavaliação do Agrupamento. • Adequação dos recursos no âmbito das TIC e da comunicação, às necessidades dos alunos e dos docentes. • Diversificação e intensificação das estratégias/metodologias, com recurso às ferramentas digitais, como forma de motivação e de relevância. • Maior controlo da assiduidade e da pontualidade. • Maior exigência na capitalização dos módulos em atraso. • Adequação do Plano Anual de Atividades ao processo integral da autoavaliação. • Construção de um novo website com um novo design, novas funcionalidades e com um interface ajustado para uma comunicação mais direta e acessível à comunidade escolar.
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Recetividade de instituições locais e autarquia às solicitações do AEJAL. • Cooperação crescente através de protocolos e parcerias para o desenvolvimento de projetos, formações, orientações educativas com entidades externas. • Articulação e trabalho de parceria com outros Agrupamentos/escolas. • Aposta na formação das vias profissionalizantes de nível V para o enriquecimento da qualificação profissional do Concelho. • Requalificação das escolas básica Maria Veeda e da escola secundária José Afonso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possível diminuição de alunos durante o período da requalificação. • Mudanças constantes na política educativa e na legislação as quais obrigam a dispêndio de tempo e de recursos humanos. • Diminuição crescente dos recursos humanos e financeiros. • Conjuntura de crise económica e social geradora de dificuldades familiares não propícias ao desempenho escolar.

1.5. Identificação da oferta formativa de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AEJA procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens. Relativamente às áreas de formação existentes, segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

No ano letivo 2023/2024, o AEJA serve uma população escolar constituída por 2289 alunos, num total de 104 turmas, com a seguinte distribuição:

	Pré-escolar	1ºCEB	2º + 3ºCEB	Ensino secundário			Ensino noturno	Total
				CCH	CP	UEM	EFA+PLA	
Nº turmas	8 salas	24 + 1(UEM)	26 + 1(UEM)	19	9	1	15	104
Nº alunos	160	557	618	519	205	5	230	2289

Siglas: CEB - Ciclo do Ensino Básico; CCH - Cursos Científico-Humanísticos; CP - Cursos do Ensino Profissional; UEM - Unidade Multifuncional; EFA - Educação e Formação de Adultos; PLA-Português Língua de Acolhimento.

O Agrupamento dispõe de Unidade Especializada para todos os ciclos de escolaridade, inclusive no ensino secundário, sendo um espaço dinâmico onde os alunos com necessidades de saúde especiais (NSE) desenvolvem os seus conhecimentos e a sua autonomia, para além de adquirem competências específicas facilitadoras para a vida pós-escolar.

1.6. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta

Stakeholders são as partes interessadas nas ações e desempenhos de uma organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, ou seja, que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso.

Os *stakeholders* mais relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo, e fatores chave para garantir a qualidade da formação do AEJA são:

- *Stakeholders* Internos: alunos, docentes, orientadores de curso, orientadores de Formação em Contexto de Trabalho/Prova de Aptidão Profissional, Direção do Agrupamento, Serviço de Psicologia, e Pessoal não docente;
- *Stakeholders* Externos: empresas com as quais o AEJA estabelece protocolos, Câmara Municipal de Loures, Juntas de Freguesia de Loures e União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Pais/Encarregados de Educação, empregadores, e membros da Comunidade em geral.



A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes *stakeholders* é fundamental para se alcançarem os objetivos propostos no processo educativo.

Todos os recursos humanos existentes, devem colaborar na definição da visão estratégica do Agrupamento, adotar e partilhar as metas e estratégias, participar anualmente no processo avaliativo, através da reflexão periódica conjunta, alinhando assim as suas práticas para o alcance dos objetivos traçados.

Assim, destaca-se o envolvimento dos alunos, que devem colaborar: na definição dos objetivos e metas; no estabelecimento de uma visão estratégica comum; na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa e na avaliação da oferta formativa, com um papel ativo na mudança e na melhoria dos resultados.

A via profissionalizante de nível IV e a implementação do nível V decorrente dos processos das candidaturas dos Centros Tecnológicos de Informática e Digital aprovadas neste ano letivo tem como principal objetivo, estreitar as ligações entre os alunos/formandos e o mercado de trabalho,

conseguindo assim novas oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, aumentar as competências técnicas em áreas emergentes e áreas com escassez de técnicos especializados, também indispensável envolver neste processo os *stakeholders* externos, pois possuem uma visão mais clara e objetiva.

Acrescente-se o contributo destas vias profissionalizantes como uma mais-valia para o Agrupamento e para o Concelho na medida em que contribui, não só para a diversificação da oferta formativa como também para o aumento da qualificação académica e profissional dos jovens do Concelho. Neste sentido, o Concelho de Loures alarga a sua influência e de atratividade educacional.

A formação técnica para o exercício de uma profissão com recurso a Formação em Contexto de Trabalho não invalida a possibilidade desses alunos ingressarem no ensino superior.

2. O Sistema de Garantia de Qualidade

De acordo com a ANQEP, a construção do Documento Base, segundo o “Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET”, (2018, p.17), tem como objetivos:

- (i) afirmar o compromisso da instituição com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET e com a melhoria contínua da oferta EFP;
- (ii) estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso na instituição, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da EFP a observar (...).

Na sequência das alterações referenciadas, reformulou-se a equipa responsável pelo trabalho inerente ao sistema de garantia de qualidade:

- Coordenação dos Cursos profissionais;
- Diretores dos Cursos profissionais;
- Docentes para apoio ao trabalho de recolha de dados;
- Equipa Multidisciplinar.

2.1. Cronograma do processo de alinhamento com o quadro EQAVET

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Formação das lideranças do Agrupamento, sobre o Ciclo de Garantia da Qualidade e o sistema EQAVET	dezembro 2020	dezembro 2020
Ação de capacitação sobre o Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET para a equipa EQAVET, Diretora e Coordenadora do EP e outros <i>stakeholders</i> internos	dezembro 2020	dezembro 2020
Atribuição do selo de conformidade EQAVET condicionado a 1 ano	03/05/2023	02/05/2024
Reformulação da equipa EQAVET	junho 2023	setembro 2023

Atualização do Documento Base para o alinhamento	Janeiro 2024	abril 2024
Atualização do Plano de Ação para o alinhamento	janeiro 2024	abril 2024
Recolha de dados - Indicador 4a) Conclusão dos cursos	julho 2023	abril 2024
Recolha de dados - Indicador 5a) Colocação dos diplomados	setembro 2023	abril 2024
Recolha de dados - Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	setembro 2023	junho 2024
Recolha de dados - Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	janeiro 2024	junho 2024
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso no Agrupamento EJAL, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	janeiro 2024	abril 2024
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	setembro 2023	julho 2024
Anexo 1 ao Relatório do Operador -Plano de Melhoria	janeiro 2024	abril 2024
Elaboração do Relatório do Operador	janeiro 2024	abril 2024
Anexo 2 ao Relatório do Operador - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	janeiro 2024	abril 2024
Solicitação de verificação de conformidade EQAVET	abril 2024	Maio 2024

2.2. Situação escolar para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Fase 1 - Planeamento		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP		
	Concretizado	A concretizar
P1	<p>As metas/objetivos estabelecidos pelo Agrupamento estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.</p> <p>Captação de alunos para o ensino profissional, através da divulgação em parceria com a Autarquia e a nível nacional, com a participação na Futurália.</p> <p>Acompanhamento pelo Diretor de Turma, Conselho de Turma, Psicóloga e toda a comunidade escolar dos alunos com problemas de integração, aprendizagem e de assiduidade.</p>	<p>Auscultação ao tecido empresarial sobre as necessidades de formação.</p> <p>Articulação da oferta formativa com a Autarquia e as escolas do Concelho.</p>

		<p>Envolvimento do Conselho de Turma no diagnóstico do abandono escolar.</p> <p>Envolvimento dos Encarregados de Educação (E.E.) na redefinição do percurso escolar dos alunos em situação de insucesso.</p> <p>Auscultação dos alunos e encarregados de educação (E.E.) das Escolas Básicas da zona, relativamente à oferta a promover no ensino profissional.</p>	
P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	<p>Apresentação e auscultação do Conselho Pedagógico e Conselho Geral sobre a oferta formativa.</p> <p>Articulação entre Escolas/ Agrupamentos do Concelho.</p> <p>Apresentação das Proposta à DGEstE.</p> <p>Publicação da oferta formativa na página do Agrupamento.</p>	<p>Apresentação da proposta ao tecido empresarial.</p> <p>Estabelecimento de estudo e parceria(s) com Instituições de Ensino Superior para uma receção de um curso de nível V de acordo com o estabelecido no âmbito do Centro Tecnológico Especializado de Informática.</p>
P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	<p>Aplicação de inquéritos de satisfação a alunos e E.E.</p> <p>Aplicação de inquéritos de satisfação a docentes e não docentes.</p> <p>Inquéritos de satisfação a empresas e entidades externas.</p>	<p>Aplicação dos instrumentos internos de monitorização, com a inclusão de todos os indicadores.</p> <p>Divulgação externa e impacto do trabalho realizado.</p>
P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	<p>Envolvimento dos E.E. no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Monitorização dos resultados em Conselho de Turma, Conselho de Curso, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.</p> <p>Divulgação, na página do Agrupamento de um quadro resumo das taxas de conclusão no final do ciclo formativo.</p>	<p>Envolvimento dos alunos e dos E.E. no processo de ensino aprendizagem através da assinatura de “Contratos de Sucesso”.</p> <p>Envolvimento dos alunos no processo de criação do novo website e das redes sociais do Agrupamento.</p>

P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	<p>Realização de reunião de Direção com a DGEstE sobre a oferta formativa.</p> <p>Realização de reuniões de Direção com a Autarquia.</p> <p>Realização de reuniões com as empresas para a FCT dos alunos.</p> <p>Realização de reuniões para assinatura de protocolos de estágio.</p>	
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	<p>Conhecimento e análise dos resultados semestrais com os docentes e não docentes, através das reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho Geral.</p> <p>Divulgação dos documentos estruturantes de gestão no <i>site</i> do Agrupamento.</p> <p>Divulgação anual dos resultados escolares no <i>site</i> do Agrupamento.</p>	Construção de um novo website do Agrupamento.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos			
P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	<p>Articulação do acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Envolvimento de todos os profissionais nas estruturas intermédias, que planificam as propostas a apresentar aos órgãos de gestão para emissão de parecer.</p> <p>Planificação no início do ano letivo.</p> <p>Aprovação por parte do Conselho Geral.</p>	<p>Articulação do desenvolvimento curricular entre as disciplinas da componente de formação técnica com vista à ação e inovação.</p> <p>Monitorização e adequação de cada momento avaliativo ao longo do ano letivo.</p>
P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise	Realização de sessões de Orientação Escolar e Profissional.	Promoção de um maior envolvimento da autarquia e do Conselho Municipal e Educação.

	de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	<p>Análise dos critérios aplicados à seleção de propostas de Cursos Profissionais.</p> <p>Análise, parecer e aprovação das propostas dos <i>stakeholders</i> internos nas estruturas e órgãos.</p> <p>Realização de reuniões com E.E. e Alunos para a auscultação e divulgação.</p> <p>Escola aberta à comunidade para o conhecimento das ofertas educativas.</p>	<p>Articulação das escolas/ Agrupamentos com a Autarquia e com o tecido empresarial do Concelho.</p> <p>Consolidação do gabinete de preparação à empregabilidade na Escola constituído por alunos, professores e funcionários.</p>
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados			
P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	<p>Análise dos resultados pelos várias estruturas e órgãos no processo educativo.</p> <p>Maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos no processo de análise dos desempenhos e dos resultados e dos respetivos planos de ação.</p>	Conhecimento aos <i>stakeholders</i> internos e externos dos pontos fortes e fracos da prática de estágios.
P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, e organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	<p>O relatório de autoavaliação contempla a monitorização da taxa de conclusão dos cursos.</p> <p>Inclusão da monitorização dos indicadores no relatório de autoavaliação do Agrupamento.</p>	Envolvimento das instituições autárquicas e parceiros locais para na constituição do gabinete de preparação à empregabilidade, dirigido aos alunos dos cursos profissionais.
Fase 2 - Implementação			
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP			
I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos	A distribuição de serviço docente realizada com base nos recursos humanos existentes no Agrupamento, de acordo com critérios previstos na legislação e	Maior adequação do perfil dos Técnicos especializados aos objetivos traçados nos planos de ação, em articulação com a implementação dos CTE.

	traçados nos planos de ação.	do conhecimento dos <i>stakeholders</i> . Contratação de Técnicos especializados, em determinados cursos.	Melhoria da qualidade dos recursos materiais através da implementação dos Centros Tecnológicos Especializados.
12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Realização de um inquérito de necessidades de formação para a elaboração do plano de formação.	Auscultação aos <i>stakeholders</i> externos sobre as necessidades de formação, com vista a elaborar o plano de formação.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos			
13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Realização de formação a docentes e não docentes, de acordo com o plano de formação e as necessidades de desenvolvimento profissional, dinamizada pelo Agrupamento, Cenfores e Autarquia. Realização de sessões/palestras/visitas de estudo a empresas do Concelho dinamizadas pelo Gabinete da Juventude da Autarquia.	
14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Avaliação da FCT/estágios através do <i>feedback</i> com as empresas e alunos.	Realização de debate entre <i>stakeholders</i> internos e externos.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados			
15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Reforço na implementação de comunidades de partilha e de bolsas de repositórios utilizando o Office 365. Trabalho colaborativo entre os docentes.	Articulação curricular entre as várias áreas dos cursos. Maior envolvimento e responsabilização dos alunos e E.E. no processo educativo.

		<p>Identificação dos pontos fortes e aspetos a melhorar.</p> <p>Implementação do Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral.</p> <p>Implementação do Plano de Ação para o desenvolvimento digital.</p>	
16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	<p>Aplicação de inquéritos de satisfação a alunos, docentes, não docentes e E.E.</p> <p>Articulação clara entre a autoavaliação e a elaboração dos planos de melhoria.</p>	Aplicação de inquéritos de satisfação empresas e instituições públicas promotoras de estágios e empregadoras.
Fase 3 - Avaliação			
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP			
A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	<p>Monitorização das avaliações intercalares e de avaliação final nos Conselhos de Turma.</p> <p>Análise da monitorização no Conselho Pedagógico.</p> <p>Autonomia por parte dos alunos para colocarem os seus problemas e/ou dúvidas aos professores, diretores de Turma, Psicóloga e Direção.</p> <p>Assunção do papel dos delegados e subdelegados de turma na deteção dos problemas.</p>	<p>Maior envolvimento das famílias.</p> <p>Maior envolvimento dos Assistentes Operacionais.</p>
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos			
A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na	Envolvimento formal no Conselho Geral e nos momentos formais de avaliação externa.	Publicitação dos melhores trabalhos de final de curso.

	<p>avaliação estão instituídos.</p>	<p>Presença dos pais/E.E. nas reuniões de final de período.</p> <p>Inquéritos de satisfação a alunos e E.E. no final do ano.</p> <p>Presença de elementos internos e externos na apresentação dos trabalhos de final de curso pelos alunos.</p> <p>Publicitação do calendário da apresentação dos trabalhos de final de curso.</p>	
<p>A3</p>	<p>Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>	<p>Análise dos resultados escolares pelos docentes no final de cada período e elaboração do relatório a apresentar em Conselho Pedagógico.</p> <p>Discussão dos resultados escolares em assembleias de turma e tutorias.</p> <p>Apresentação dos resultados nas reuniões de final de período aos pais e E.E.</p> <p>Apresentação dos resultados escolares no Conselho Pedagógico.</p> <p>Apresentação dos resultados escolares no Conselho Geral.</p> <p>Aplicação de inquéritos aos alunos e E.E. sobre expectativas no final do ciclo de formação.</p> <p>Aplicação de inquéritos às empresas empregadoras.</p>	<p>Aplicação de inquéritos aos alunos e E.E. sobre expectativas no início do ciclo de formação.</p> <p>Aplicação de inquéritos às entidades promotoras de estágios.</p>

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados

A4	<p>A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</p>	<p>Autoavaliação concretiza-se com base nos critérios de avaliação definidos, aprovados e publicados.</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos dos inquéritos de satisfação.</p> <p>Definição de estratégias/ metodologias de recuperação.</p> <p>Maior envolvimento dos alunos na vida da escola e no processo de aprendizagem.</p>	<p>Maior envolvimento da família.</p> <p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> externos no processo de monitorização do plano EQAVET.</p>
A5	<p>As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>	<p>Acompanhamento individual dos alunos, com destaque para os alunos com problemas de integração e de aprendizagem.</p>	<p>Implementação de melhorias de acordo com propostas relevantes dos <i>stakeholders</i>.</p>

Fase 4 - Revisão

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP

R1	<p>Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i>, são tornados públicos.</p>	<p>Divulgação dos resultados nas diversas estruturas e órgãos do Agrupamento.</p> <p>Informação e envolvimento de todos os docentes, não docentes, alunos e E.E., no início do ano, como parte da cultura de Agrupamento.</p> <p>Informação a todos os docentes e técnicos de educação das reflexões realizadas nas estruturas e órgãos.</p> <p>Realização de Assembleias de turma reflexivas sobre as práticas existentes.</p> <p>Divulgação dos resultados no sítio oficial do Agrupamento.</p>	<p>Maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> externos na revisão das práticas existentes.</p>
----	--	---	--

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos			
R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	Reuniões da Direção com os docentes e não docentes. Assembleias de Turma em cada período. Reuniões com os E.E. no final do período. Reuniões do Conselho Geral ao longo do ano letivo.	Reuniões de balanço com os <i>stakeholders</i> externos, após a conclusão de cada ciclo de formação, com vista à revisão do plano de melhoria.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados			
R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	Análise dos resultados efetuados pelas diversas estruturas e órgãos, com impacto nas melhorias introduzidas ao longo do ano letivo.	Envolvimento das estruturas e dos órgãos na ação educativa, como instrumento de melhoria do processo de ensino aprendizagem e dos resultados escolares com propostas concretas.
R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	O Agrupamento, enquanto organização aprendente, reformula os instrumentos de autoavaliação, de acordo com os <i>feedbacks</i> recebidos, de todos os órgãos e estruturas, através de reuniões.	O Agrupamento, enquanto organização aprendente, reformula os instrumentos de autoavaliação, de acordo com os <i>feedbacks</i> recebidos, de todos os seus atores.

2.3. Diagnóstico da situação: análise dos ciclos formativos 2018-2021, 2019-2022 e 2020-2023

Nos três últimos ciclos formativos funcionaram os seguintes cursos:

Curso	Ciclo 2018-21			Ciclo 2019-22			Ciclo 2020-23		
	Nº de alunos		Taxa de sucesso	Nº de alunos		Taxa de sucesso	Nº de alunos		Taxa de sucesso
	M	D		M	D		M	D	
Técnico de Ação Educativa	22	5	54,6%	28	3	85,7%	28	9	60,7%
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	17	9	41,2%	18	4	72,2%	18	7	55,6%
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	15	5	33,3%	17	10	41,2%	-	-	-
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	16	1	43,8%	17	6	58,8%	30	5	56,7%
Técnico de Turismo	16	3	75%	16	5	68,8%	17	7	35,3%
TOTAL	86	23	50%	96	28	67,7%	93	28	53,8%

M - Matriculados; D - Desistentes

Nestes últimos anos, a procura deste tipo de ensino tem aumentado por parte dos alunos que não só vêm dos cursos de Educação e Formação como do ensino básico geral com a realização de exames nacionais.

As metodologias adotadas no acompanhamento dos alunos com mais dificuldade na aprendizagem e na sua orientação escolar e profissional, aquando da Formação em Contexto de Trabalho, contribuíram para as taxas de sucesso educativo superiores a 50% nestes últimos três ciclos formativos.

No entanto, verificou-se nos últimos dois ciclos formativos um aumento do número de alunos a desistirem do seu percurso formativo. Os fatores que mais contribuíram para estes resultados foram exteriores ao AEJA, nomeadamente a situação excecional de pandemia (2020-22) que afetou a aquisição e consolidação das aprendizagens essenciais e a admissão frequente de alunos oriundos de vários países falantes de outras línguas. Apesar do empenho e esforço dos professores, dos diretores de turma e diretores de curso, no acompanhamento dos seus alunos, para combater o abandono escolar, verificou-se um aumento fora do padrão que o AEJA já tinha ultrapassado, para além dos alunos que não conseguiram capitalizar todos os módulos.

2.4. Indicadores considerados no processo de certificação da qualidade

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas do AEJA. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET, o Agrupamento selecionou os seguintes indicadores e metas para 2023-2024, aos quais adicionou outros:

Domínios	Objetivos Estratégicos	Indicadores EQAVET	Metas para 2023/2024
Sucesso Educativo	OBJ.1 - Melhorar o desempenho académico dos alunos.	Ind. 4 a) - Taxa de conclusão (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação).	≥70%
		Ind. 4 a) - Taxa de conclusão (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)	≥70%
Abandono Escolar	OBJ.2 - Reduzir a taxa de abandono escolar	Taxa de abandono escolar	≤ 5%
Relação Escola-Família/Sucesso do aluno	OBJ.3 - Promover o aumento da responsabilidade dos alunos e dos pais e E.E..	Taxa de atendimento dos alunos no SPO	≥ 70%
		Taxa de assiduidade	≥ 90%
		N.º de reuniões com pais e E.E..	≥ 50%
		Taxa de realização de Módulos	≥ 90%

		Grau de satisfação dos pais e E.E..	3,3 (1 a 4)
Perfil do aluno: Competências adquiridas	OBJ.4 - Monitorizar a utilização das competências adquiridas pelos estudantes no local de trabalho	Ind. 6 a) - Percentagem dos alunos que completam o curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	≥40%
		Ind. 6 a) - Percentagem de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso	≥60%
		Ind. 6 b3) - Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso (1-Insatisfeito a 4-Muito Satisfeito)	≥ 3.6
		Ind. 6 b3) - Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso (1-Insatisfeito a 4-Muito Satisfeito)	≥ 3.6
Promoção dos percursos individuais dos alunos	OBJ.5 - Monitorizar as colocações em Programas EFP	Ind. 5 a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em cursos de formação (incluindo nível universitário) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após conclusão do curso = Taxa de colocação de alunos	≥60%
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	OBJ.6 - Promover a satisfação dos <i>stakeholders</i>	Grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos	4 (1 a 4)
		Grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> externos	3 (1 a 4)

2.5. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

2.5.1. Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]:

Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

- OBJ.1 - Melhorar o desempenho académico dos alunos;
- OBJ.2 - Reduzir a taxa de abandono escolar;
- OBJ.3 - Aumentar a taxa de realização dos módulos.

A fim de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas alinhadas com o quadro EQAVET, é necessário melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas.

Assim, na planificação das aprendizagens deve-se ter em conta o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos, reforçar o trabalho colaborativo entre docentes, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os alunos.

Os Diretores de Curso deverão adequar os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada curso e os professores/orientadores das Provas de Aptidão Profissional deverão acompanhar os seus alunos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que possam ser futuramente desenvolvidos e implementados.

No sentido de reduzir a falta de assiduidade e o abandono escolar é necessário que os Diretores de Turma tenham um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus alunos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar, sendo capazes de mais rapidamente obter informações junto dos outros professores da turma, que por sua vez, detetadas situações de absentismo as devem imediatamente reportar aos Diretores de Turma.

Os Pais/E.E. têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando de forma sistemática com o Diretor de Turma no sentido de se manterem informados sobre o aproveitamento escolar e valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos.

Também a psicóloga escolar tem um papel interventivo, através de sessões de acompanhamento do aluno em risco, de modo a tentar dissuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.

2.5.2. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]:

Alínea a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Alínea b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

- OBJ.4 - Monitorizar a utilização das competências adquiridas pelos estudantes no local de trabalho;
- OBJ.6 - Promover a satisfação dos *stakeholders* internos.

Aquando da operacionalização do processo de seleção e colocação dos alunos nos locais de Formação em Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso e os professores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio.

Estabelecer relações mais próximas entre a Escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola informação sobre as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento. Assim, a fim de reforçar esta relação, são promovidas na escola várias ações tais como: visitas de estudo e organização de palestras. De modo a facilitar o *feedback* dos empregadores em relação ao desempenho profissional dos alunos, irão ser disponibilizados inquéritos de satisfação aos parceiros/empresas.

O envolvimento dos *stakeholders* internos na elaboração do relatório de autoavaliação, como instrumento de melhoria do processo de ensino aprendizagem e dos resultados escolares, aliado à promoção de experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias exigidas pelo mercado de trabalho.

2.5.3. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]:

Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada no objetivo estratégico:

- OBJ.5 - Monitorizar as colocações em Programas EFP.

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, serão intensificadas aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor.

Os Diretores de Curso e os docentes das várias disciplinas da formação tecnológica serão os responsáveis pela promoção das atividades referidas, com o intuito de disponibilizar conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

3. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Ação

A avaliação do Plano de Ação pressupõe um ato de responsabilização de todos os elementos da comunidade escolar, na medida em que se trata de um documento central no funcionamento do EFP do Agrupamento.

A avaliação dos resultados previstos no Plano de Ação será realizada através da monitorização de indicadores referidos, como as taxas de conclusão, taxas de empregabilidade dos cursos (na área de

formação ou noutra), grau de adaptação do curso às necessidades do mercado de trabalho, com o envolvimento dos órgãos de gestão.

4. Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicadas anualmente, na página da escola, no final do ano letivo e no final do ciclo formativo.

5. Conclusão

O documento base apresentado assenta na estrutura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, sendo um documento dinâmico e aberto, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa. Pretendemos aqui apresentar as linhas de orientação do AEJA, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que, resumindo, menciona aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir.

Tendo em atenção a sua duração, a operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos. É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, assumindo-se como importante documento orientador da prática educativa.

Loures, 29 de março de 2024

A Diretora do Agrupamento

Irene Louro